



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



MARILÂNDIA VELOSO LIMA

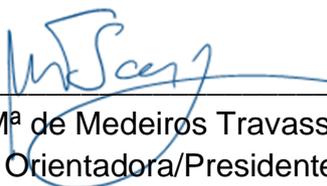
**UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS USADAS
EM LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA
DE COVID-19**

**MAMANGUAPE/PB
2022**

MARILÂNDIA VELOSO LIMA

**UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS USADAS EM LÍNGUA
INGLESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

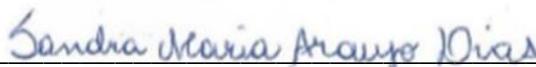
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profª Drª Márcia Mª de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Orientadora/Presidente



Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profª Drª Sandra Maria de Araújo Dias – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
 CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
 LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS USADAS EM LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marilândia Veloso Lima – UFPB – marilandia_veloso_lima@hotmail.com

Profª Drª Márcia Travassos Saeger – UFPB – marcia@ccae.ufpb.br

Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – julienneosias@gmail.com

Profª Drª Sandra Maria Araújo Dias – UFPB – mildsandra@gmail.com

RESUMO

O ensino remoto emergencial, adotado como forma para garantir a continuidade das aulas durante o período da pandemia da COVID-19, trouxe uma série de desafios para docentes e estudantes, na medida em que foi adotado de modo emergencial, sem o devido planejamento e provisão dos recursos necessários à sua concretização. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo identificar as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes de língua inglesa durante as aulas remotas. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa para a análise dos dados. A coleta se deu por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas para docentes de língua inglesa do ensino fundamental e ensino médio de escolas da rede pública. Os resultados evidenciaram que os professores de língua inglesa buscaram fazer uso de diferentes estratégias pedagógicas durante as aulas remotas, mas as limitações de ordem tecnológica representaram uma das maiores barreiras à aprendizagem dos alunos durante esse período.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas. Ensino-aprendizagem on-line. Língua inglesa. Pandemia da COVID-19.

ABSTRACT

Emergency remote teaching, adopted as a way to ensure the continuity of classes during the COVID-19 pandemic period, brought a series of challenges for teachers and students, as it was adopted in an emergency way, without proper planning and provision of the resources necessary for its implementation. In this context, this research aims to identify the pedagogical strategies used by English language teachers during remote classes. From a methodological point of view, the research is classified as exploratory and descriptive, using a qualitative approach to data analysis. The collection took place through the application of a questionnaire with open questions to English language teachers in elementary and high schools in public schools. The results showed that English language teachers sought to make use of different pedagogical strategies during remote

classes, but technological limitations represented one of the greatest barriers to student learning during this period.

Keywords: Pedagogical strategies. Online teaching-learning. English language. COVID-19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa (LI) é uma das disciplinas obrigatórias no currículo escolar. Com as tecnologias facilitando o acesso e disseminação de informações, a procura por cursos de capacitação para o aprendizado da língua inglesa é cada vez maior.

Nesse sentido, o professor de língua inglesa precisa conhecer as diferentes possibilidades de ensino do idioma, considerando as ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas, seja para o ensino em ambientes presenciais ou em ambientes digitais.

Em março de 2020 o Brasil teve a suspensão das aulas presenciais nas instituições educacionais em razão da pandemia da COVID-19, adotando-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE). De acordo com Ross et al. (2021, p. 6), “o ERE é algo não planejado previamente. As soluções adotadas são temporárias, usadas durante a crise”, envolvendo, portanto, uma mudança curricular alternativa.

Dentro desse contexto pandêmico, a adoção do ERE trouxe a necessidade de renovação das aulas, devido ao uso de novos ambientes – digitais – e de novas ferramentas, uma vez que as aulas remotas aconteceram apoiadas na tecnologia. Sendo assim, esses professores precisavam criar as condições adequadas para propiciar uma aprendizagem de qualidade, motivando ainda mais seus alunos a participar das aulas e buscar aprender a língua inglesa no ensino remoto em tempos pandêmicos.

Porém, esse contexto trouxe também uma série de desafios, pois nem todos os professores e alunos possuíam todos os conhecimentos ou os recursos necessários para a realização das aulas remotas. Nesse sentido, estudos mostram que nem sempre os estudantes puderam acompanhar as aulas remotas, devido a dificuldades como falta de acesso à internet em casa, falta de acesso a dispositivos digitais ou dificuldades na aprendizagem da LI no formato

emergencial de ensino adotado (DUARTE; MEDEIROS, 2020; DENARDI; MARCOS; STANKOSKI, 2021; FORTE; ROSA FILHO, 2021).

Nesse contexto, essa pesquisa parte do seguinte questionamento: Quais as estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino da língua inglesa no contexto da pandemia da COVID-19? Esse questionamento se deu considerando as várias dificuldades encontradas a partir da adoção do ensino remoto emergencial, levando a necessidade de professores e alunos reinventarem a sua forma de ensinar e aprender, a partir do uso da tecnologia.

A pesquisa tem como objetivo identificar as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes de língua inglesa durante as aulas remotas. Para tanto, foram aplicados questionários com professores de língua inglesa que lecionam no Ensino Médio e no Ensino Fundamental.

Quanto à sua estrutura, a pesquisa está dividida em cinco capítulos, sendo o primeiro referente aos aspectos introdutórios do estudo. O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, abordando-se o ensino remoto emergencial e estratégias para o ensino da língua inglesa.

Os procedimentos metodológicos são apresentados no terceiro capítulo, seguidos dos resultados obtidos com a coleta de dados e sua discussão, apresentados no quarto capítulo. Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais da pesquisa, bem como suas limitações e sugestões para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

A pandemia da COVID-19 provocou a necessidade descolamento de pessoas como forma de evitar a propagação do vírus que transmite a doença. Nesse sentido, diferentes segmentos de mercado tiveram que se reinventar para que pudessem dar continuidade às suas atividades, respeitando esta necessidade de isolamento social.

No campo da educação, para que as aulas de escolas e instituições de ensino superior pudessem ter continuidade, foi adotada a modalidade de ensino remoto emergencial (ERE), que, segundo Ross et al. (2021), se constitui em uma

forma temporária de ensino, permitindo que, em tempos de crise, os conteúdos não deixem de ser apresentados.

É importante ressaltar que o ensino remoto emergencial não corresponde à educação à distância (EaD), como enfatizam Duarte e Medeiros (2020). Esta diferença reside, sobretudo, em razão de que a educação à distância se constitui como uma forma de educação mediada pela tecnologia, mas que possui estratégias e metodologias de ensino próprias.

Já o ERE se assemelha na mediação da educação pela tecnologia, mas seus "princípios continuam sendo os mesmos da educação presencial" (DUARTE; MEDEIROS, 2020, p. 2).

Desse modo, a partir da adoção do ERE, as escolas puderam proporcionar uma nova forma de ensinar, fazendo uso de recursos tecnológicos. Esta nova forma de ensinar levou à necessidade de adaptação de professores, gestores, alunos e de seus responsáveis e familiares, sobretudo porque as aulas passaram a acontecer dentro das residências destas pessoas, tornando ainda mais o processo de educação como algo que exige a participação coletiva.

Contudo, a realização das aulas remotas, sobretudo diante da forma como esta necessidade surgiu, encontrou uma série de desafios relacionados à sua execução.

Estes desafios, conforme ilustrado nas pesquisas de Duarte e Medeiros (2020) e Denardi, Marcos e Stankoski (2021), podem ser de ordem tecnológica, a partir da dificuldade de acesso à internet por alunos e professores, além da falta de acesso aos dispositivos tecnológicos necessários à realização e participação nas aulas remotas, assim como podem ser desafios relacionados à falta de conhecimento sobre como lidar com esta tecnologia para o planejamento e execução das aulas.

Nesse sentido, Duarte e Medeiros (2020, p. 2) destacam que "a mediação pedagógica pode ser considerada uma das principais dificuldades nesse novo modelo de ensino".

Já em relação aos desafios ligados à questão da tecnologia, Denardi, Marcos e Stankoski (2021) apresentam em sua pesquisa um comparativo entre a utilização de recursos tecnológicos e digitais nas aulas de língua inglesa antes e após o início da pandemia da COVID-19, como pode ser observado nas figuras 1 e 2, a seguir.

Figura 1 – Resultado da pesquisa antes da pandemia de COVID-19

Recursos tecnológicos e digitais nas aulas de inglês antes da pandemia da Covid-19	
Aplicativos	Kahoot, Google Maps, Lyrics Training, Nearpod
Sites da internet	YouTube, Cyber da escola, Hotmail, Google Classroom, Google meet, Google, Plataforma digital, Formulários on-line, Plataforma SAS
Recursos tecnológicos off-line/on-line	Vídeos, áudios, músicas, filmes, material digital, jogos e brincadeiras, quizzes, projeção de slides, imagens, videoclipes, visitas a ambientes virtuais, dicionários on-line, pesquisas na internet, materiais didáticos on-line, materiais e atividades on-line
Recursos tecnológicos físicos	Multimídia e computador
Ambientes na escola	Laboratório de informática

FONTE: Denardi, Marcos e Stankoski (2021, p. 120).

Figura 2 – Resultado da pesquisa após o início da pandemia de COVID-19

Recursos tecnológicos e digitais nas aulas de inglês após o início da pandemia da Covid-19	
Plataforma para a aula on-line	Google Meet, Zoom, Bongo, Skype, Google Hangouts, Microsoft Teams
Recursos para a apresentação e explicação do conteúdo	Power Point, vídeos, áudios, arquivos em Word, Separação dos alunos em grupos dentro da plataforma, livro digital, livro didático on-line, lousa digital, vídeo-aulas transmitidas pela TV ou internet, textos, imagens, aplicativo Escola Paraná.
Recursos para o repasse de atividades	Google Classroom, material digital, Plataforma SAS, aplicativo Aula-Paraná, Microsoft Power BI, entrega de materiais impressos, Google drive, WhatsApp.
Aplicativos para comunicação entre alunos e professores	WhatsApp, Google Classroom.
Formas de feedback	Google Classroom, Hotmail, WhatsApp.
Sites e plataformas para avaliações	Google Forms, Google Classroom, Sponte, Plataforma da escola, aplicativo da aula on-line projetando imagem da prova, Plataforma SAS, Microsoft Power BI, Positivo On, WhatsApp, Kahoot, Lyrics Training
Ferramentas para edição de vídeos	Screencastify, YouCute, Editor de Vídeo do Windows

FONTE: Denardi, Marcos e Stankoski (2021, p. 121).

As autoras identificam o aumento e a diferenciação de recursos tecnológicos utilizados nas aulas, sendo necessário adaptar algumas atividades para o uso destas novas ferramentas. Assim, ferramentas como WhatsApp, redes sociais, Google Classroom, Google Meet, Google Forms e jogos como o Kahoot passaram a ser usadas de forma frequente e rotineira, para que os professores pudessem interagir com os estudantes (DENARDI; MARCOS; STANKOSKI, 2021).

Porém, a busca por novos recursos tecnológicos e pela constante necessidade de adaptação das aulas a partir destas ferramentas gerou sobrecarga de trabalho nos docentes, assim como acabou inibindo os alunos a participarem de determinadas atividades, já que nem todos possuíam facilidade em lidar com esta nova forma de apresentação das aulas. As autoras destacaram ainda problemas quanto ao acesso à tecnologia, o que também foi colocado como um obstáculo à realização de algumas aulas ou atividades.

Diante do exposto, é possível perceber que o ERE proporcionou a continuidade das aulas durante o período de isolamento social, mas, representou também algumas dificuldades para a realização destas aulas, sobretudo porque nem todos os professores e alunos possuíam o acesso às tecnologias necessárias para a execução destas aulas, ou o conhecimento suficiente para sua realização.

Estas dificuldades ressaltaram ainda mais a necessidade de adoção de estratégias pedagógicas que fossem adequadas para a realização das aulas remotas, considerando as tecnologias disponíveis e a adoção de meios para a superação destas dificuldades.

2.2 AS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA E SUAS DIFICULDADES

O ensino da língua inglesa ganha importância cada vez maior a partir do nosso contexto diário, uma vez que, no dia a dia, temos contato frequente com palavras e expressões em inglês, seja por meio de músicas, filmes, jogos, dispositivos eletrônicos e até mesmo nomes de lojas ou marcas de certos produtos.

Esse contato diário com o idioma mostra que o aprendizado da língua inglesa vai muito além de uma necessidade profissional, sendo fundamental para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (FERNANDES; FELICETTI; SZEZECINSKI, 2019).

Atualmente, muitos alunos do ensino médio e fundamental têm dificuldades quando se trata de traduzir ou mesmo ler e escrever em inglês. Nesse sentido, o ensino do idioma precisa priorizar as necessidades sociais e levar em consideração todos avanços teórico-metodológicos que vêm ocorrendo

ao longo do tempo e que passaram a exigir novas estratégias de formação do cidadão para viver numa sociedade moderna, globalizada e competitiva.

Nessa perspectiva, o papel do professor não se resume a selecionar somente os conteúdos que irá ministrar em sala de aula ou em só escolher técnicas para aplicá-los. Ele também deve propiciar aos aprendizes momentos de reflexão sobre seu papel na sociedade, sobre como a linguagem está estruturada e sobre as ideologias presentes nas diversas manifestações linguísticas (COOPER; SOUZA; TRAJANO, 2014).

A internet tem sido uma importante ferramenta no ensino e aprendizagem da língua inglesa, disponibilizando acesso a conteúdos, aplicativos para ensino do idioma, jogos, espaços para conversação e o conhecimento da cultura dos povos que falam o inglês. Desse modo, a partir da internet, o aprendiz pode entrar em contato com outros povos e culturas, o que ajuda de forma significativa aprendizagem da língua.

Considerando as diferentes ferramentas disponíveis para o ensino da língua inglesa, sobretudo aquelas que potencializem o alcance dos resultados, as estratégias de ensino por parte dos docentes devem ser planejadas visando a máxima aprendizagem do inglês. Nesse sentido, a concepção de aprendizagem que se tem é de extrema importância nesse processo, destacando-se, aqui, a perspectiva sócio interacional da aprendizagem.

A abordagem sócio interacional compreende que a aprendizagem de um fenômeno ocorre diante da relação estabelecida com o outro, acontecendo a aquisição na relação com os demais indivíduos envolvidos no processo.

Desse modo, para Lev Vygotsky (1998), a aprendizagem e desenvolvimento se relacionam intrinsecamente na relação em que o aprendiz estabelece com o outro, sendo possível levar o estudante a aguçar a imaginação e a reforçar o envolvimento educacional. A esse respeito, Almeida e Barros (2018, p. 26) afirmam:

Ao interagir com o outro, o aprendiz começa a percorrer um caminho que se inicia como dependência até atingir sua autonomia através da troca de significações relevantes ao seu contexto sociocultural. Isso também pode ser aplicado à aprendizagem do Inglês.

Esta perspectiva da aprendizagem é de extrema relevância, sobretudo ao considerar que a comunicação entre os indivíduos ocorre também por meio da linguagem.

Assim, ao desenvolver suas habilidades linguísticas, o aluno poderá interagir com outros e construir socialmente seus conhecimentos. Essa construção propiciará o seu desenvolvimento pessoal e social (FERNANDES; FELICETTI; SZEZECINSKI, 2019).

A abordagem sócio interacional da aprendizagem tem estreita relação com o ensino, na medida em que "o ensino pode ser percebido como um movimento contínuo que resulta na aprendizagem" (FERNANDES; FELICETTI; SZEZECINSKI, 2019, p. 72). Sendo assim, a aprendizagem da língua inglesa será potencializada a partir do momento em que aquele conteúdo representar significado, dentro do contexto social do estudante.

Portanto, as estratégias pedagógicas que garantam uma efetiva aprendizagem da língua inglesa devem ir além do ensino de gramática, leitura e escrita. Como ressaltam Fernandes, Felicetti e Szezecinski (2019), não há uma estratégia única para o ensino da língua inglesa, mas as práticas pedagógicas adotadas devem estimular a interação entre os alunos e utilizar diferentes recursos, o que exige do docente criatividade para o preparo das aulas.

Nesse aspecto, estratégias que priorizam o ensino lúdico e a interação entre os alunos, reconhecendo os contextos nos quais estão inseridos, serão fundamentais.

Esta mesma concepção de aprendizagem da língua inglesa deve ter sido orientadora durante o preparo e execução das aulas remotas, buscando utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para a execução das aulas, de modo a tornar os alunos mais participativos e fomentar a interação entre eles.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem como objetivo identificar as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes de língua inglesa durante as aulas remotas. Para tanto, adotou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa sendo classificada ainda como uma pesquisa exploratória e descritiva.

Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que a pesquisa exploratória busca a obtenção de informações que confirmem ao pesquisador um melhor entendimento do fenômeno investigado. Já a pesquisa descritiva busca descrever o fenômeno, sem que haja a interferência do investigador.

Nesse contexto, esta pesquisa buscou compreender e descrever o contexto das aulas remotas de língua inglesa, identificando as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes. Quanto aos respondentes, foram contactados, inicialmente, quatro docentes de língua inglesa. Entretanto, três concordaram em participar da pesquisa, sendo este o número de sujeitos respondentes.

A coleta de dados se deu a partir da aplicação de questionários junto a docentes de língua inglesa de Ensino Fundamental e Ensino Médio, de escolas da rede pública. É válido ressaltar que a coleta de dados ocorreu de modo virtual, pois os docentes ainda não estavam exercendo totalmente suas atividades presenciais à época da pesquisa. Assim, o questionário foi enviado por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, para que os participantes respondessem, e foi devolvido pelo mesmo aplicativo.

O questionário foi composto por perguntas abertas, para que os respondentes pudessem escrever tudo o que julgassem necessário a respeito das estratégias pedagógicas utilizadas, bem como sobre suas percepções a respeito destas aulas remotas.

Para análise dos dados, utilizou-se abordagem qualitativa, a partir dos conteúdos apresentados pelos respondentes. A pesquisa qualitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é um instrumento chave. Tal pesquisa é descritiva”.

A análise se baseia em um *corpus* de narrativas dos professores de língua inglesa, sendo utilizados recortes das respostas obtidas, de modo a ressaltar aspectos relevantes para a pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para aplicação do questionário de pesquisa, foi ressaltado aos participantes que suas respostas seriam utilizadas apenas para fins do trabalho,

sendo resguardada a identidade dos mesmos. Assim, o primeiro respondente, que será tratado na pesquisa como D1, é do sexo masculino relaciona em turmas do ensino médio. Já o segundo respondente, classificado por D2, também é do sexo masculino e leciona em turmas de língua inglesa do ensino fundamental e do ensino médio. A terceira respondente, D3, é do sexo feminino ele atua apenas no ensino fundamental.

No que diz respeito à descrição das aulas remotas durante o período da pandemia, foi ressaltado pelos respondentes que as mesmas ocorriam a partir de plataformas como Google Meet, Google Classroom, além de redes sociais como Instagram, para o compartilhamento de vídeos com os conteúdos das aulas. Os respondentes afirmaram que a interação com os alunos ocorreu também por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, sobretudo em razão da facilidade de comunicação com os estudantes.

Quanto aos recursos utilizados nas aulas remotas de língua inglesa, além dos materiais compartilhados pelos meios digitais, como apresentações de slides, textos, exercícios, foram utilizados também cadernos impressos, que ficavam à disposição dos alunos, para que fossem buscar na escola.

Nesse sentido, D3 afirma que “também utilizamos atividades impressas, e alunos ou responsáveis vão buscar na escola”. Chama a atenção o fato de que, como nem todos os alunos possuem acesso aos materiais digitais, foi necessário disponibilizar também material impresso como forma de superar esta dificuldade de acesso.

A respeito destas atividades impressas, uma das dificuldades apontadas pelos respondentes foi a questão do atraso na entrega por parte dos alunos. Assim, levando em consideração as dificuldades de alguns estudantes a partir da pandemia, uma das formas apresentadas para superar esse atraso foi identificar as aquelas atividades que não foram realizadas e criar uma reposição delas, postando-as nos grupos de WhatsApp criados para cada turma.

Quanto às estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de língua inglesa, além da adaptação dos materiais da disciplina para o formato remoto, o que foi ressaltado por todos os respondentes, foram utilizadas tentativas de interação entre os alunos e os professores, a partir de aulas síncronas, por meio da plataforma Google Meet.

O respondente D1 utilizou também filmes, pedindo que os alunos realizassem a tradução de determinadas cenas analisassem o contexto de cada filme. A ideia era aproximar esses estudantes da cultura estrangeira, com aulas criativas, fazendo uso de filmes e tirinhas, e utilizando esse recurso após a aula também.

O uso de redes sociais também foi adotado como uma estratégia pedagógica diferenciada, sobretudo porque redes como Instagram e YouTube já são utilizadas com frequência pelos alunos. Assim, a adoção destas redes para o compartilhamento de conteúdos de língua inglesa proporcionou a fácil identificação por parte dos alunos, além de corresponder a uma ferramenta habitualmente utilizada por eles, gerando poucas dificuldades de acesso. A comunicação por meio de grupos de WhatsApp permitiu também a realização de atividades utilizando recursos de áudio, sendo mais uma estratégia pedagógica relevante para o ensino da língua inglesa.

Adoção dessas estratégias confirma o que Duarte e Medeiros (2020) destacam a respeito da mediação das situações de ensino a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação, a exemplo de celulares, *smartphones*, *tablets* e computadores, bem como da identificação de metodologias que propiciem a interação, a comunicação e a disponibilização de materiais apropriados para o ensino da língua inglesa.

Foi possível evidenciar também, a partir dos questionários, os desafios enfrentados pelos docentes nas aulas remotas de língua inglesa. Nesse sentido, a própria dificuldade de acesso à internet por parte dos docentes, bem como dificuldade quanto ao acesso a dispositivos eletrônicos, foi um dos principais motivos apontados.

Além disso, a dificuldade de acesso à internet ou a dispositivos tecnológicos por parte dos alunos também dificultou a realização das aulas ou a participação de todos nas atividades.

Com isso, por mais que algumas estratégias tenham sido adotadas, a exemplo do uso de filmes, nem todos os alunos conseguiram assistir aos filmes e realizar as atividades dentro do tempo estabelecido, uma vez que a realização destas atividades dependia do acesso à internet com uma velocidade suficiente, o que nem sempre era possível.

Some-se a isso o fato de que alguns alunos não dispõem de computadores em casa, fazendo uso apenas do celular. Desta forma, nem todas as atividades previstas conseguem ser realizadas a partir de celulares.

A falta de acesso à internet de qualidade e a indisponibilidade de alguns recursos tecnológicos foi apontada pelos docentes como um dos fatores que dificultam a realização de atividades e acabam desmotivando-os a participarem das aulas, gerando, inclusive, alto número de desistências ao longo do ano letivo.

Foi ressaltado também o aspecto emocional dos estudantes e dos professores, em razão da incerteza sobre as questões relacionadas à segurança da saúde, em função da pandemia, além da mudança na rotina destas pessoas, pela necessidade de isolamento social.

Esta mudança, que não foi planejada, acabou interferindo nas formas de interação entre alunos e professores e nas possibilidades de construção de conhecimentos, representando, sem dúvida, um forte desafio à realização das aulas remotas e à aprendizagem dos alunos. A esse respeito, D1 destaca:

A pandemia da COVID-19 modificou a vida dos alunos e de todos os professores, porque tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensino, mudar suas metodologias e formas de ensinar, mesmo usando poucos recursos tecnológicos, mas sempre fazendo uso de novas estratégias didáticas para atrair a atenção dos alunos. Um cenário muito difícil, uma vez que os alunos não dispunham de uma rede de internet de qualidade satisfatória e também conviviam com o barulho nas casas durante as aulas online, o que atrapalhava a concentração deles.

Os respondentes frisaram também, ao tratar das dificuldades para a realização das aulas remotas, a necessidade de planejamento dessas aulas, sobretudo em razão da maneira emergencial que se deu a adoção do ensino remoto. Assim, professores, alunos e gestores escolares não estavam preparados para a adoção do ERE e este preparo foi sendo obtido ao longo do tempo. Nesse aspecto, D2 afirma que "este foi um trabalho bastante árduo, mas conseguimos cumprir nossa parte". A respondente D3 corrobora com essa visão, ao constatar a dificuldade inicial de adaptação ao ensino remoto e a todo o esforço para que esta adaptação ocorresse o mais rápido possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem de um novo idioma em um ambiente escolar apresenta grandes desafios, tanto para alunos quanto para professores, e, quando levados para o contexto de aulas remotas, estes desafios podem se tornar ainda maiores.

Nesse contexto, para o aluno, as dificuldades podem residir num desconhecimento total da língua que será aprendida, ou, ainda, por questões como distração na aula por trás do celular, dificuldades de lidar com determinadas plataformas, timidez, medo de tirar dúvidas sobre as dificuldades na fala ou na escuta, integração com os colegas e condições cognitivas.

A superação dessas dificuldades pode ocorrer a partir da adoção de estratégias pedagógicas capazes de integrarem os alunos, motivando-os a participar cada vez mais das aulas. No contexto das aulas de língua inglesa, o uso destas estratégias deve privilegiar não apenas aspectos relativos à escrita, à fala e à gramática, mas também aspectos que relacionem a cultura e possibilitem uma construção coletiva de conhecimentos, a partir da interação entre alunos e professores.

Considerando que a pandemia da COVID-19 levou à necessidade de adoção do ensino remoto emergencial, a adoção de estratégias pedagógicas capazes de propiciarem o ensino da língua inglesa a partir de recursos tecnológicos se tornou ainda mais importante.

Nesse aspecto, para identificar as estratégias pedagógicas utilizadas por docentes de língua inglesa durante o período remoto, esta pesquisa utilizou um questionário composto por perguntas abertas, para que professores de língua inglesa de ensino médio e ensino fundamental pudessem apresentar as estratégias que utilizaram, as formas como as aulas remotas aconteceram e as eventuais dificuldades encontradas ao longo deste período.

Os resultados encontrados nesta pesquisa corroboram com pesquisas de outros autores que versam sobre ensino remoto emergencial, revelando que, por mais que os docentes adotem estratégias pedagógicas diversificadas para o ensino da língua inglesa, as barreiras quanto ao acesso à internet ou a recursos tecnológicos, assim como a própria dinâmica observada nas residências de alunos e professores, podem comprometer os resultados das aulas, assim como a aprendizagem por parte dos alunos.

A pesquisa revelou também que a adoção do ensino remoto levou os professores a diversificarem suas estratégias de ensino, o que deve ser observado como um ponto positivo, ao pensar no retorno às aulas presenciais, integrando os diferentes recursos e ferramentas utilizadas durante as aulas remotas às aulas presenciais.

Como sugestões para estudos futuros, recomenda-se uma investigação sobre a contribuição que as ferramentas adotadas nas aulas remotas vêm trazendo para as aulas presenciais de língua inglesa, na medida em que elas são capazes de contribuir para uma maior diversificação das atividades nas aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme Garcia; BARROS, Lucian da Silva. Novas estratégias de ensino da língua inglesa para um aprendizado significativo de crianças e adolescentes. **Cadernos de Educação**, v.17, n. 34, jan.-jun. 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/8925/6365>. Acesso em 02 jun. 2022.

COOPER, Jennifer Sarah; SOUZA, Lidiane Cristina; TRAJANO, João Evangelista. Desafios do ensino da língua inglesa como língua estrangeira (ILE) em escolas públicas de Santa Cruz, RN. **Work. Pap. Linguíst.**, v. 15, n. 1, p. 43-56, Florianópolis, jan/abr, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2014v15n1p43/28477>. Acesso em 05 jun. 2022.

DENARDI, Didiê Ana Ceni; MARCOS, Raquel Amoroginski; STANKOSKI, Camila Ribas. Impactos da pandemia da COVID-19 nas aulas de inglês. **Ilha do Desterro**, v. 74, n. 3, p. 113-143, Florianópolis, set./dez., 2021.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. In: **VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió/AL, out. 2020.

FERNANDES, Meirilene Alves; FELICETTI, Vera Lucia; SZEZECINSKI, Antônio Filipe Maciel. Estratégias didáticas para o ensino da língua inglesa na educação básica. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 1, jan/jun., 2019.

FORTE, Letícia Maria; ROSA FILHO, Jeová Araújo. Ensino e aprendizagem de língua inglesa em contexto de pandemia: reflexões sobre uma experiência de estágio supervisionado. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 7, n. 24, dez., 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. 2013.

ROSS, Andréa Duarte; DAHMER, Andressa Mara; MEDEIROS, Fabiana Maria Bora; MARTINS, Cláudia Beatriz Monte Jorge. Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da COVID-19: A visão dos professores de escolas de línguas de Curitiba sobre o ensino com crianças. **Em Rede**, v. 8, n. 1, p. 1-22, jan./jun., 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 326p.